

1. SER E NÃO-SER EIS A QUESTÃO

Be and not to-be that is the question

Silvia Certaxo Ponte

Resumo

Esse estudo aponta para a transicionalidade do Absoluto ao Relativo, no sentido existencial-fenomenológico: o ser numa condição paradoxal de SER e NÃO-SER.

Um bebê que existe como um ser absoluto não é um bebê real, virá a ser um indivíduo se atendida a condição imposta pela natureza humana de uma dependência. Tal dependência absoluta se transforma rapidamente em relativa, rumo à independência quando atendida pela capacidade adaptativa da mãe ao seu bebê.

É da mutualidade da mãe e o bebê, que se cria um espaço potencial, onde eles vivem uma experiência de ilusão. Fenômeno esse que permite ao bebê experimentar a fusão entre um fenômeno mágico e um fenômeno cognoscível. Essa fusão cria o fenômeno da transicionalidade, que capacita o SER vir a NÃO-SER.

O "vir a ser" como um fenômeno existencial reconhece à necessidade da natureza humana de uma dependência, percorrendo o caminho da transicionalidade numa continuidade existencial equivalente a linha da vida no desenvolvimento da personalidade humana.

Palavras-chave: dependência, transicionalidade, existência fenomenológica.

Abstract

This study points to the transitionality the Absolute to Relative, the existential-phenomenological sense: being a paradoxical condition of BE and NO-BE.

A baby that exists as an absolute being is not a real baby, come to be an individual met the condition imposed by human nature of a dependency. This absolute dependence becomes rapidly relative towards independence when met by adaptive capacity of the mother to her baby.

It is the mutuality of the mother and baby, which creates a potential space, where they live an

experience of illusion. Phenomenon which allows the baby genuinely experience the fusion between a magical phenomenon and a phenomenon knowable. This merger creates the phenomenon of transitionality, which enables the BE-BE NOT come.

The "becoming" as an existential phenomenon recognizes the need of the human nature of a dependency, walking the path of a continuum transitionality equivalent to existential lifeline in the development of the human personality.

Keywords: *addição, transicionality, phenomenological existence.*

A ciência psicológica respaldada por princípios derivados de questões epistemológicas dentro da filosofia tem o homem como objeto e parte do pressuposto que ciência refere-se a uma espécie de conhecimento. Conhecimento este que reconhece o sujeito pela sua universalidade. A condição de sujeito absoluto correlata a princípios dogmáticos se contrapõe a própria história, quando da saída da época das trevas para a renascença.

Na história a grandeza do homem passou a ser expressa nas artes, figuras animadas permitiam imaginar que estavam vivas. Deixava o homem de ter um papel passivo, não mais ser louvado como criatura de Deus, mas ser louvado como criador.

Do reconhecimento pela universalidade ao homem como criador, existe um caminho a ser percorrido no tempo, e um espaço a ser constituído não só no contexto histórico, mas na condição de um desenvolvimento emocional humano possibilitando o sentido existencial-paradoxal.

"Objetividade é um termo relativo, porque aquilo que é objetivamente percebido é por definição até certo ponto, subjetivamente concebida." (Winnicott, 1971, pág. 96).

Winnicott, como um visionário na compreensão da natureza humana, aponta para a transicionalidade do Absoluto ao Relativo, do número ao fenômeno, da universalidade à singularidade, no sentido existencial-fenomenológico: o ser numa condição paradoxal de SER e NÃO-SER.

"Bebê é uma coisa que não existe" (Winnicott - 1952, pág.208).

Um bebê que existe como um ser absoluto (um número) não é um bebê real (no sentido de estar vivo), virá a ser uma individualidade – a singularidade de ser “O João ou A Maria” – se atendida a condição (essa sim absoluta) de uma dependência.

A dependência absoluta do bebê ao meio ambiente humano, que rapidamente se transforma em relativa, rumo a uma independência, é atendida pela capacidade adaptativa quase perfeita da mãe ao seu bebê – preocupação materna primária (extraído do texto ‘Preocupação Materna Primária’, Winnicott – 1965/1983).

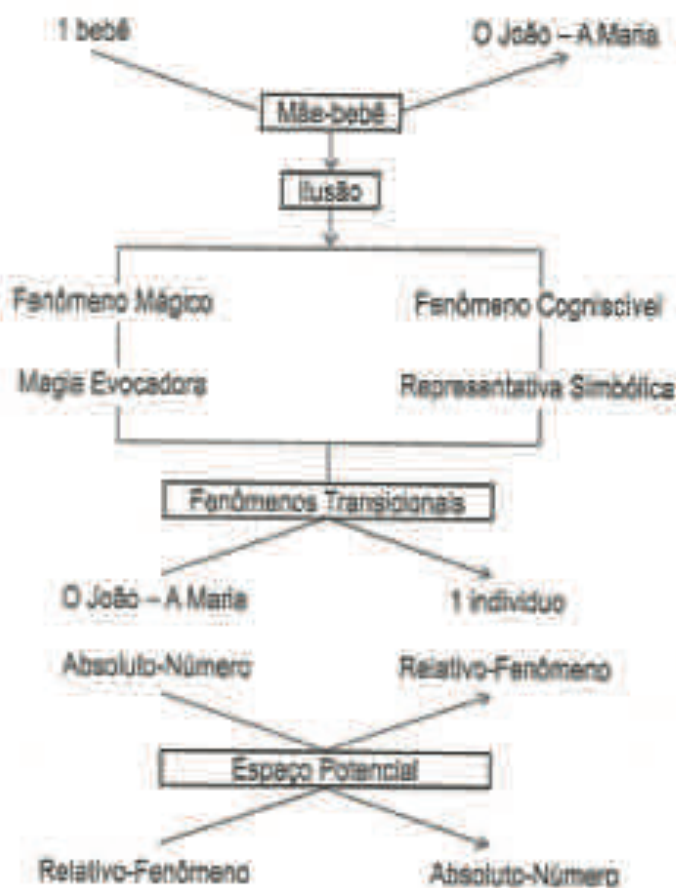
“... e de alguma forma acontece da mãe ajustar-se à dependência de seu bebê através de uma compreensão extremamente sensível que a torna capaz de adaptar-se às necessidades reais” (Winnicott, 1987, pág.34);

É da interação da mãe com seu bebê que um espaço potencial é criado, permitindo que a mãe-bebê vivam uma experiência de ilusão. Fenômeno esse que permite ao bebê experimentar a fusão, que não se constitui uma totalidade nem mesmo perceptiva (extraído das ideias de Spitz em sua obra ‘Primeiro Ano de Vida’ – 1978 e Merleau-Ponty em sua obra ‘O visível e o invisível’ – 1971) de um fenômeno mágico, possibilitando uma magia evocadora, e um fenômeno cognoscível, possibilitando uma representativa simbólica.

A totalidade (num sentido paradoxal – totalidade das partes) da experiência mágica e da experiência cognoscível constituíram o fenômeno da transicionalidade que capacitara o SER vir a NÃO-SER, do relativo ao absoluto, do fenômeno ao número, da singularidade de uma existência sentida como real, à universalidade da pertença humana. “Presume-se aqui que a tarefa de aceitação da realidade nunca é completa, que nenhum ser humano está livre da tensão de relacionar a realidade interna e externa, e que o alívio dessa tensão é proporcionado por uma área intermediária de experiência que não é contestada”. (Winnicott – 1971, págs. 28 e 29).

A condição de existir o vir a SER, um fenômeno existencial compreendido a partir das ideias do Winnicott, reconheceria a necessidade da natureza humana de dependência; e na mutualidade mãe-bebê se constituiria a possibilidade do bebê individualizar-se, percorrendo o caminho do absoluto ao relativo, do relativo ao absoluto, numa continuidade existencial equivalente a linha da vida no desenvolvimento da personalidade humana.

Esquemas para fins de esclarecimentos:



A vida de uma Pessoa
 "a vida de uma pessoa
 está entre dois estados
 de não-estar-vivo".
 (Winnicott - 1988)

Estado de Não-Estar-Vivo

Referências:

- HUSSERL, E. (1965) *A filosofia como ciência de rigor*. Tradução de Albin Beau. Coimbra: Atlântida.
- MERLEAU-PONTY, M. (1996) *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1992) *O Visível e o Invisível*. 3a ed. São Paulo: Editora Perspectiva.
- SPITZ, René A. (1976) *O Primeiro Ano de Vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- WINNICOTT, D. W. (1941) *A observação de bebês em uma situação específica*. In: WINNICOTT, 1978.
- _____. (1945) *Desenvolvimento Emocional Primitivo*. In: WINNICOTT, 1978. 128
- _____. (1951) *Objetos transicionais e fenômenos transicionais*. In: WINNICOTT, 1971.
- _____. (1956) *A preocupação materna primária*. In: WINNICOTT, 1965.
- _____. (1958a) *Da pediatria à psicanálise*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.
- _____. (1965b) *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.
- _____. (1971a) *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro, Imago, 1975.
- _____. (1967a) *Os bebês e suas mães*. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- _____. (1968) *Natureza humana*. Rio de Janeiro, Imago, 1990.
- _____. (1969a) *Explorações psicanalíticas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.